



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Publique-se  
Distribua-se  
Celeste Correia

13.01.2011

VOTO DE PESAR Nº 94/XI

## Falecimento do Coronel Vítor Manuel R. Alves

Morreu o Coronel Victor Manuel Rodrigues Alves, um dos mais activos e importantes capitães de Abril. Integrou desde o início a Comissão Coordenadora do MFA, tendo sido nessa qualidade membro do Conselho de Estado. Desempenhou igualmente os postos de Ministro sem Pasta responsável pelas áreas da Defesa e da Comunicação social e de Ministro da Educação, e mais tarde fez parte do Conselho de Revolução.

Victor Alves foi igualmente o Coordenador do Programa do Movimento das Forças Armadas cujo principal autor foi Melo Antunes. Foi ainda o primeiro porta-voz do MFA logo no dia 25 de Abril – foi o primeiro rosto dos Capitães de Abril.

Era um patriota, um democrata e um idealista. Militar corajoso foi-lhe atribuído uma das mais importantes condecorações por acção em combate na guerra colonial – a Cruz de Guerra.

Victor Alves integrava a “elite do Exército”, o seu Corpo de Estado Maior, onde era difícil recrutar militares pelo MFA. Victor Alves não só aderiu inequivocamente aos objectivos da Revolução como foi um dos seus dinamizadores, integrando a própria direcção.

Vítor Alves era conhecido por ser um homem de consensos, por ser um homem justo e por ser um intransigente defensor dos grandes objectivos do MFA, empenhando-se profundamente na concretização do sonho e da utopia dos militares de Abril. Foi na defesa desses ideias que integrou o “Grupo dos Nove”. Foi um verdadeiro “embaixador” no país e no estrangeiro na defesa dos objectivos da Revolução. Foi um militar revolucionário com vocação de diplomata, que era um verdadeiro *gentleman*.

Como militar e político Victor Alves foi um homem de excepção. Foi daqueles militares, como muitos outros, que nunca pediu nada, bastando-lhe o orgulho de terem contribuído, de forma decisiva, para a implantação da Democracia e da Liberdade em Portugal, através da Revolução dos cravos – um exemplo em todo o Mundo.

Terminado o Conselho de Revolução, com a Revisão Constitucional de 1982, como estava previsto, Victor Alves optou por se dedicar a actividades cívicas destacando-se na defesa dos direitos humanos, tendo sido Fundador e Presidente, até à sua morte, da Organização CIVITAS, mais tarde CIVITAS/LIGA DOS DIREITOS HUMANOS.

Mas esta síntese, necessariamente incompleta face à dimensão e grandeza de Victor Alves ficará mais rica se recorrermos ao testemunho de despedida da sua esposa, no dia do funeral, a quem solicitámos autorização para transcrever e que é do seguinte teor:

## "TESTEMUNHO

"Tudo tem o seu tempo" como aprendemos no Livro do Eclesiastes:

*Para tudo há um momento*

*e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu:*

*tempo para nascer e tempo para morrer,*

*tempo para plantar e tempo para arrancar o que se plantou,*

*tempo para matar e tempo para curar,*

*tempo para destruir e tempo para edificar,*

*tempo para chorar e tempo para rir,*

*tempo para se lamentar e tempo para dançar,*

*tempo para atirar pedras e tempo para as juntar,*

*tempo para abraçar e tempo para evitar o abraço,*

*tempo para procurar e tempo para perder,*

*tempo para guardar e tempo para atirar fora,*

*tempo para rasgar e tempo para coser,*

*tempo para calar e tempo para falar,*

*tempo para amar e tempo para odiar,*

*tempo para a guerra e tempo para a paz.*



O Victor percorreu o seu tempo e nada foi alheio à sua experiência de vida.

Nasceu no último dia do mês das vindimas quando as uvas maduras se transformam em néctar precioso que, também, simboliza a transubstanciação do sangue de Cristo.

Morreu na estação do ano em que periodicamente comemoramos o nascimento do Menino que veio oferecer ao mundo o renascimento na Fé e no Amor.

Plantou sementes de vida, biológica e social, e desejou arrancar as ervas daninhas que aqui e acolá vão despontando.

Ansiou por destruir sinais da menoridade humana e edificar um mundo mais igualitário e justo.

Usufruiu à saciedade o tempo de lágrimas e de risos e, também, o dos lamentos e folgedos, na diversidade das vivências entretecendo a sua identidade.

Lançou pedras e juntou-as na construção dos seus sonhos.

Abraçou enternecidamente a vida, sem nunca comprometer a liberdade das suas escolhas.

Encetou a sua demanda, celebrando ganhos e aceitando pedras.

Guardou ciosamente as dádivas recebidas, sem sucumbir ao seu peso.

Rasgou caminhos, procurando coser-se ao mais íntimo de si mesmo.

Calou as suas mágoas, nunca se abstendo, contudo, de pugnar pelas suas ideias.

Amou com (com) paixão e, se conheceu o sentimento do ódio, jamais o cultivou.

Praticou a arte da guerra, sem nunca perder o ideal da paz.

TUDO TEM O SEU TEMPO.

Chegou o momento do Victor caminhar da periferia, onde, habitamos nas nossas fragilidades e sonhos, para o centro onde se desvenda a plenitude.

Como testemunha de uma vida partilhada por quase meio século, desejo ardentemente que, na sua demanda do centro seja dado ao Victor apaziguar a inquietude que o preparou para percorrer, ora em alegria ora em dor, o caminho de plenitude redentora”.

A Assembleia da República apresenta à sua família e aos militares de Abril as suas sentidas condolências.

Assembleia da República, 12 de Janeiro de 2011

Os Deputados

*Francisco de Almeida (PS)* *Luís Montenegro (PSD)*  
*Francisco (PS)* *João Manuel Tavares (BE)* *Bernardino (PEP)*  
*Leonor (PEU)*